

## **PRESOS QUE MENSTRUAM: O LIVRO DE NANA QUEIROZ QUE DESPERTA SENTIMENTOS**

Karen Kattrynne Alfonso Contrera, Maria Carolina Miranda De Jesus, Wicttor Rafael Da Silva Servelin.  
Prof. Me. Jose Augusto Albuquerque Rabelo, Profa. M<sup>a</sup> Renilce Miranda Cebalho Barbosa

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – Corumbá- MS

uzumakikattrynne152@gmail.com, maria.cmj11@gmail.com, wirafhael@gmail.com, jose.rabelo@ifms.edu.br,  
renilce.barbosa@ifms.edu.br.

### **Resumo**

A presente pesquisa parte da premissa de que a linguagem pode contribuir para ampliação de posicionamento crítico. Quem escreve, escreve para o fim específico para que, através da leitura, as pessoas possam despertar para novos conceitos, novas perspectivas. Através de sua obra “Presos que menstruam”, Nana Queiroz aborda a forma de como as mulheres são tratadas nas prisões brasileiras. Para essas mulheres, com o descaso humanitário, podemos perceber que a violência é mais evidenciada na questão de gênero. Assim, através de análise e reflexão, foi proposto um trabalho de ressignificação da palavra “prisão” para sentimentos adoecidos, em que estudantes do 1º período do Curso Técnico em Informática e Integrado ao nível médio realizaram questionários e entrevistas com algumas mulheres sobre as prisões que as sufocavam. Os resultados apontam que, em grande escala, os sentimentos de raiva, angústia, tristeza e mesmo a depressão acabam por sufocar silenciosamente inúmeras mulheres.

**Palavras-chave:** Mulheres. Prisões. Descaso. Silêncio.

### **Introdução**

Discutir sobre o feminismo tem possibilitado inúmeras pesquisas e debates sobre a forma de como a sociedade está lidando com a questão de gênero. Embora a palavra “feminismo” está, muitas das vezes, carregada por estereótipos, precisamos ter em mente que essas limitações podem ser superadas.

### **Metodologia**

Após a leitura do livro “Presos que Menstruam” da autora Nana Queiroz, os alunos do 1º período do Curso Técnico em Informática e Integrado ao nível médio discutiram juntamente com o professor de língua portuguesa de forma crítica e colaborativa. Após essa etapa, foi proposto aos alunos entrevistar, de forma semi-estruturada, algumas mulheres, sem posicionamento de idade com base nos seguintes questionamentos: Quais as prisões que te sufocam? O que pode ser feito para mudar essa realidade? Como combater o sentimento de culpa? Após as entrevistas e outros questionários, os alunos foram incentivados a pesquisarem o aporte teórico sobre alguns conceitos que

surgiram diante da proposta como: depressão, solidão, raiva, tristeza para citar alguns. A pesquisa, ainda em andamento, procura despertar nos estudantes e professores do IFMS a temática sobre o silenciamento feminista. Os dados gerados são advindos de um estudo de caso de natureza qualitativa. Para isso, foram analisadas entrevistas, questionários e registros em diário de bordo feito pelos estudantes.

### **Resultados e Discussão**

Debater sobre feminismo é ter em mente que a identidade não é fixa nem mesmo pronta e inalterada. Ao contrário, trata-se de uma constante transformação que é fragmentada ao longo dos discursos e diferentes posições que o sujeito assume. Nesta perspectiva, investigamos a construção da identidade de mulheres em diversas faixa etária, enquanto seres humanos, a partir de seu contato com sentimentos adoecidos. Discutimos também, quais os fatores internos e externos que contribuem para absorção de sentimentos que aprisionam inúmeras mulheres. Por fim, investigamos até que ponto a emergência de assuntos como feminismo, depressão tornam-se relevantes no âmbito escolar. Como suporte teórico na qual esta pesquisa é fundamentada, dialogamos com autores que apontam os conceitos de feminismo, identidades e comunidades imaginadas, a citar alguns, Norton (2000), Pavlenko (2002), Hall (2005), Adiche (2012) e Silva (2013), dentre outros. Os dados gerados apontam que o contato com a temática feminismo e depressão são assuntos relevantes a serem discutidos no âmbito escolar como uma forma em que, muitos dos estudantes têm de se expressarem. Com a proposta de uma visão humanitária, não apenas as mulheres poderão ser beneficiadas com a temática, mas também, inúmeros homens que, por imposição da sociedade, acabam por mensurar sua masculinidade ao fator financeiro, distancia do medo e sentimentos. Assim, através da ressignificação de identidades, homens e mulheres moldam e são moldados ao contexto, ao momento com objetivo de libertarem-se de suas “prisões”.

### **Considerações Finais**

Discutir sobre a feminilidade deve ser assunto de pauta no âmbito escolar para a (re)construção de uma sociedade mais justa com oportunidade garantidas em igualdade e assim, homens e mulheres serão reconhecidos por suas habilidades e não pela questão de gênero.

## Agradecimentos

Às mulheres que não se silenciam diante da imposição da sociedade e aos homens que, sem deixar sua masculinidade, lutam pela igualdade entre os gêneros.

## Referências

- ADICHIE, C. N. Sejam os todos feministas. LeLivros. 2012.
- HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A. 2005. 97 p.
- NORTON B. Identity and language learning: Gender, ethnicity and educational change. Harlow: Pearson Education. 2000. 195 p.
- PAVLENKO, A. & NORTON, B. Imagined Communities, Identity, and English Language Learning. In J. Cummings & Davison, C. (Org.). International Handbook of English Language Teaching. New York: Springer. 2007.p. 669- 680.
- QUEIROZ, N. Presos que menstruam. Editora Record. Rio de Janeiro. 2015.
- SILVA, J. F. S. The Construction Of English Teacher Identity In Brazil: A Study In Mato Grosso Do Sul. 2013. 160 f. Tese (Doutorado em Inglês)- Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 2013.